

Dr. Rui Câmara Pestana (1921-2015)

Eduardo Barroso

Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE – Departamento de Cirurgia



FIGURA 1 – Dr. Rui Câmara Pestana

Meu querido mestre, “Pai” e grande amigo. Comecei a trabalhar com ele, no antigo e saudoso “banco” do Hospital de São José, ainda estudante do quarto ano de Medicina.

Morreu aos 94 anos, discretamente como não podia deixar de ser em 5 de Setembro do ano passado.

Fez o concurso para Cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa (HCL), numa altura em que estes factos eram relatados nas primeiras páginas dos jornais.

Conseguiu este título à terceira tentativa, depois de dois méritos absolutos em que ficou à porta. Tinha já seis filhos e era casado com a Dra. Suzete Serras, ela também chefe de serviço de Patologia Clínica dos HCL.

Nunca foi Presidente da nossa Sociedade Portuguesa de Cirurgia (SPC) mas, na Direção do Prof. Jorge Santos Bessa, foi proposto, com toda a justiça, para Presidente Honorário de um dos dois congressos nacionais que realizou.

Nesse Congresso Nacional fez como é habitual um pequeno discurso que eu vos relembro, aqui, na íntegra. Disse então Rui Câmara Pestana:

Caros Colegas

Toda a minha vida profissional foi discreta. Nunca fui um cirurgião de congressos, aliás raros na minha juventude. Sempre me dediquei à vertente assistencial da prática da cirurgia, e por questão de feitio e se calhar uma humildade exagerada, achei sempre que o que era importante era manter-me atualizado, lendo e estudando em casa, pensando que não tinha nada para ensinar em cursos e congressos, mas apenas ensinando no dia-a-dia aos internos e cirurgiões mais novos a prática correta da cirurgia. Quando os meus internos e jovens cirurgiões me começaram a pressionar para frequentar reuniões nacionais e internacionais, achei que já era tarde, mas incentivei-os a participar e apresentar comunicações.

Lembro-me uma vez que o Girão e o José Manuel Mendes de Almeida fizeram uma reunião de cirurgiões dos HCL com prática de resseções hepáticas e me convidaram a participar. Verifiquei que tinha meia dúzia apenas, mas era mais do que qualquer um nessa altura tinham realizado.

Entrei para Cirurgião dos HCL ao fim de três concursos públicos, com provas que me faziam sofrer e desejar partir uma perna na véspera para não ter obrigatoriamente de lá ir.

Confesso que não esperava este convite para presidir honorariamente a este congresso. Se por um lado pensei recusar para ser inteiramente coerente com a minha trajetória de vida, por outro fiquei contente pela atual direção da SPC, onde não tenho qualquer dos meus “filhos cirúrgicos”, se ter lembrado de mim.



OS DRS. CÂMARA PESTANA E JORGE GIRÃO FORAM APROVADOS PARA NOVOS CIRUR- GIÕES DOS HOSPI- TAIS CIVIS DE LISBOA

Terminou ontem o concurso que se havia iniciado em meados de Maio, para preenchimento de duas vagas de cirurgiões dos Hospitais Cívicos de Lisboa (assistentes de clínica cirúrgica), a que foram concorrentes os srs. drs. Jorge Ferreira Girão, Rui Câmara Pestana, Botelho de Sousa, António Galhardas e José Mendes de Almeida.

Do júri faziam parte os srs. drs. Baptista de Sousa, que presidia, Bentes Pimenta, Ramos Dias, Neto Rebelo, Cândido da Silva, Mendes Fagundes e Gomes Rosa, e resolveu aprovar todos os candidatos em mérito absoluto, e em mérito relativo, os srs. drs. Câma-



Drs. Câmara Pestana e Jorge Girão

ra Pestana e Jorge Girão, os quais, por esse motivo, são os que vão ocupar as vagas.

O sr. dr. Rui Câmara Pestana é licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1945, ano em que rece-

beu o Prémio Belo Moraes que lhe foi atribuído por aquela Faculdade. Tem, também, os cursos de Medicina Sanitária, Fisiologia Social e de Ciências Pedagógicas. Desde a formatura, tem trabalhado sempre nos Hospitais Cívicos, possuindo todos os internatos, e onde exercia actualmente as funções de interno graduado de Cirurgia. Obteve ainda, aprovação em mérito absoluto nos dois últimos concursos para cirurgiões, em 1960 e 1963.

O sr. dr. Jorge Girão tem 36 anos e é licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1952. Possui os internatos dos H. C. L., tendo sido mobilizado em 1959 como chefe de equipa cirúrgica do Hospital Militar de Goa, onde esteve até meados de 1961. Desde 1961 que é assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (cadeira de Medicina Operatória, cujo titular é o sr. prof. Belo de Moraes).

FIGURA 2 – Recorte de jornal: Drs. Rui Câmara Pestana e Jorge Girão

O único exemplo que posso deixar aos mais novos que aqui me ouvem é a de uma vida séria e discreta, sempre longe do protagonismo que outros assumiram, de uma carreira hospitalar feita com grande empenhamento e seriedade, às vezes com grande sacrifício pessoal e familiar, pois quando atingi o topo da carreira hospitalar já tinha seis filhos!

Tenho a consciência tranquila. Ajudei a formar muitos cirurgiões, o Parada, o Rego Costa, o Pedro Matos, o Fernando Mena, o João Vieira da Luz, o Adérito Pereira e numa fase mais tardia, com a ajuda de todos o Eduardo Barroso, o Sílvio Alves, o Carlos Neves o Paulo Coutinho e provavelmente mais alguns.

Dois deles, o Eduardo e o Carlos Neves, são hoje diretores de serviço de Cirurgia de grandes hospitais de Lisboa, o que me enche de satisfação.

A minha mulher e eu, reformamo-nos no mesmo ano. Ambos diretores de Serviço, que nem nos últimos anos passamos à exclusividade para ter melhor reforma. Os tempos agora são outros. Estes congressos, sobretudo este da SPC, é muito importante, para que internos de cirurgia e jovens cirurgiões apresentem os seus trabalhos, convivam social e profissionalmente, se atualizem e critiquem, pois o tempo de um certo isolamento produtivo já lá vai.



O que posso legar aos mais novos como exemplo de vida que vivi, é que o mais importante da nossa profissão são os doentes. Tudo o que aprendemos e sabemos deve ser posto ao seu serviço, com seriedade e profissionalismo.

Já tenho bisnetos. Também como homem de família acho que cumpro a minha missão.

Desejo-vos bons trabalhos e bem hajam por se terem lembrado de mim.

Rui Câmara Pestana era assim. Este discurso que tanto lhe custou a fazer, que posso dizer o obriguei a fazer e a ler, é o retrato da sua vida. Pode parecer estranho o contraste com a minha, mas vendo bem as coisas, com personalidades tão diferentes e atravessando a nossa vida em comum tantas transformações radicais, como por exemplo o 25 de Abril, nunca tivemos qualquer desavença, e ele sabe que segui os seus exemplos fundamentais.

Percebeu e apoiou as minhas legítimas ambições, incentivou-me, e não posso jamais esquecer que acompanhou o meu concurso de entrada para especialista dos HCL, de princípio ao fim, e das palavras que um dia me disse quando foi ao bloco operatório, controlar uma difícil anastomose Bilio digestiva, para saber se precisava dele. Espreitou por cima do meu ombro, pediu para me afastar, perguntou duas ou três coisas, bateu com um pé no chão, antecipando que ia dizer qualquer coisa importante. E para que todos ouvissem disse apenas:

– Já não sou preciso para nada!

Deu meia volta e foi-se embora. Claro que era e foi preciso para muito mais coisas, mas ele era assim. O meu orgulho não teve tradução!

Morreu o meu querido Mestre. O primeiro. O mais importante. Ainda bem que o meu amigo Jorge Bessa se lembrou dele naquela altura. Rui Câmara Pestana mereceu.

Correspondência:

EDUARDO BARROSO

e-mail: ebarroso@hccabral.min-saude.pt

Data de recepção do artigo:

01-06-2016

